

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA E NA SAÚDE DA MULHER

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A
ESTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

RUBENS RODRIGUES FEITOSA¹

RÚBIA ALVES BEZERRA²

NADIENE DE MATOS OLIVEIRA³

AINOÃ DE OLIVEIRA LIMA⁴

SIMONY DE FREITAS LAVOR⁵

SOLANGE DE FREITAS LAVOR⁶

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher pode ser definida como um fenômeno de várias causas complexas. É considerada violência sempre que houver agressão à vítima, tanto de forma física como psicológica, ação que pode ocasionar danos, morte ou sofrimento, incluindo a repressão, privação e atitudes ameaçadoras. Para isto, a Lei de Maria da Penha, é considerada uma das maneiras para garantir a segurança diante dos acontecimentos vivenciados, onde a partir disso necessita-se de conhecimento por parte do profissional enfermeiro da rede intersetorial que ampara esta vítima, visto este ser um problema que interfere diretamente a saúde da mulher. **OBJETIVO:** Objetivou-se mostrar a importância da atuação do profissional

¹ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão educação em saúde e sexualidade. Membro do projeto de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro do centro acadêmico de Enfermagem - CAENF. Email: rubensrfeitos@gmail.com;

² Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Email: rubia.bezerra@hotmail.com;

³ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Email: nadieneigt@hotmail.com

⁴ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Membro da extensão universitária LAMSE (Liga Acadêmica Multidisciplinar em Saúde Escolar). Monitora da disciplina de semiologia e semiotécnica. Bolsista de extensão do Laboratório de semiologia e semiotécnica- Iguatu, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Email: nandinha081@hotmail.com;

⁵ Discente do curso bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu, Ceará, Brasil. Membro do projeto de extensão educação em saúde e sexualidade. Membro do projeto de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Email: simonylavor21@gmail.com;

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu – CE. Pós-graduanda em Gestão e Administração em Saúde pela Faculdade Integrada do Cruzeiro (FIC). E-mail: sollavor2015@gmail.com. COREN: 540.244/CE.

enfermeiro (a) ao direcionamento a mulher vítima de violência **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada no período de março e abril de 2018, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando os descritores: Saúde Pública *and*, Violência contra a Mulher *and*, Cuidados de Enfermagem. Foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: publicações disponíveis de forma gratuita e na íntegra, artigos em português publicados nos últimos 10 anos e que atendessem a temática. Como critérios de exclusão: periódicos incompletos e repetidos, e artigos duplicados. Foram encontrados 60, e após uma análise de seus conteúdos foram selecionados 5 publicações para construção do estudo. **RESULTADOS:** É notório e de suma importância observar que a violência contra a mulher é um fator existente, de forma frequente em muitos lares brasileiros, e que o silêncio predomina na maioria das vezes, não somente por medo ou represálias, mas por vergonha das vítimas de exporem um lado frágil, vulnerável para a sociedade. Essa problemática vem abrangendo o campo da saúde interligado com um problema de saúde pública, envolvendo um percentual elevado da sociedade. Compactuando com a elevação ao número de adoecimentos, e que exige do profissional da enfermagem o vínculo para obtenção de informações suficientes para direcionamento correto a essa vítima **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessário, que os profissionais de saúde possuam total domínio para direcionamento dessas mulheres vítimas de violência. Sabe-se que isso não é tarefa fácil, como já foi exposto, muitos fatores são levados em consideração, mas é preciso que cada vítima tenha noção de que, quanto mais caladas, inibidas ficam, mais aumentará o índice de casos, e que ao serem ocultados os serviços públicos acabam sendo desinformados para adotar providências quanto aos acontecimentos, diante a procura por assistência, elas serão assistidas e poderão ser encaminhadas aos serviços públicos de apoio as mulheres. É de suma importância à assistência do enfermeiro a esses casos, já que existe um vínculo maior com a comunidade, buscando mostrar para a pessoa que foi violentada que o silêncio não é a melhor forma, procurar ser sanada, juridicamente, continua sendo uma das melhores maneiras para diminuir esses casos no país.

REFERÊNCIAS:

MENEZES, P.R.M.; LIMA, I.S.; CORREIA, C. M., SOUZA, S. S., ERDMANN, A. L., GOMES, N. P. Enfrentamento da violência contra a mulher: articulação intersetorial e atenção integral. **Saúde e sociedade**, v. 23, n. 3, p. 778-786, 2014.

HASSE, M.; VIEIRA, E. M. Como os profissionais de saúde atendem mulheres em situação de violência? Uma análise triangulada de dados. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 102, p. 482-493, jul-set, 2014.

DESCRIPTORES: Saúde Pública. Violência contra a Mulher. Cuidados de Enfermagem.